

DEFINIÇÃO DOS SÍMBOLOS

§1. Na "teoria das grandezas", há sinais de dois tipos:

(i) **Letras** usadas para expressar números indeterminados e funções indeterminadas:

$$(a + b)c = ac + bc$$

(ii) Sinais com significado próprio:

$$0, 1, 2, 37, \text{ etc.} \quad +, -, \sqrt{\quad}, \sqrt[3]{\quad}, \text{ etc.}$$

Adotaremos a mesma divisão na Conceitografia. Nossa linguagem formular terá letras variáveis e sinais constantes.

§2. A diferença entre a mera combinação de ideias e a afirmação de algo: supor que polos magnéticos opostos se atraem e afirmar que polos magnéticos opostos se atraem. Na *Conceitografia*, marcamos a ocorrência do juízo no nível dos sinais:

—Γ

|—Γ

Conteúdos afirmáveis e não afirmáveis:

Polos magnéticos opostos se atraem.

5+7=12

polos magnéticos

7

=

A barra horizontal indica a apresentação de um conteúdo afirmável. [Isto vai mudar!]

A barra vertical indica a afirmação de um conteúdo afirmável.

§3. Quando todas as consequências lógicas de um juízo são também consequências de um outro (e vice-versa), diremos que eles possuem o mesmo **conteúdo conceitual**. Ex.:

Os gregos derrotaram os persas em Plateia.

Os persas foram derrotados pelos gregos em Plateia.

A posição de sujeito gramatical é logicamente irrelevante, bem como a oposição clássica entre sujeito e predicado. Todos os juízos podem ser pensados como a atribuição do predicado "é um fato" a um sujeito:

A derrota dos persas pelos gregos em Plateia **é um fato**.

A Conceitografia faz exatamente isso, tomando o sinal de juízo

|—

como o predicado comum a todos os juízos.

(Isto vai mudar!)

§4. Não distingo diferentes tipos de juízos: não há juízos universais e particulares, hipotéticos, negativos, disjuntivos, etc. Existem aqui diferenças quanto à apresentação do conteúdo. O juízo é sempre um só e se aplica sobre o conteúdo conceitual como um todo.

Ao classificarmos os juízos em assertóricos e apodíticos (Kant), estamos nos referindo à base que temos para **afirmá-los**. Isso não altera a natureza do juízo.

Ao dizermos que um juízo é "problemático", queremos dizer uma destas duas coisas:

(i) Não conheço uma lei que implique na negação:
"É possível que a Terra um dia colida com outro planeta."
(**Não conheço** uma lei que torne impossível a colisão.)

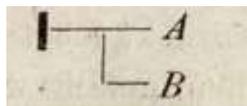
(ii) A generalização da negação é falsa.
"É possível que um resfriado leve à morte."
(**Sei** que algumas vezes já levou.)

CONDICIONALIDADE

§5. Sejam A e B dois conteúdos **determinados**. [Ainda não estamos lidando com variáveis! "A" e "B" são maneiras esquemáticas de nos referirmos a uma proposição qualquer.] Temos quatro possibilidades:

- (1) A é verdadeiro e B é verdadeiro
- (2) A é verdadeiro e B é falso
- (3) A é falso e B é verdadeiro**
- (4) A é falso e B é falso

O símbolo



afirma que **a terceira possibilidade não acontece, mas sim uma das outras três possibilidades.**

Notação linear com parênteses: $| - B \supset A$
Antecedente e consequente

A	B	$B \supset A$
V	V	V
V	F	V
F	V	F
F	F	V

Casos em que o conteúdo $B \supset A$ é verdadeiro:

- (i) o consequente A é verdadeiro:
Há vida em Marte \supset $5+7=12$
- (ii) o antecedente B é falso:
 $5+7=23 \supset$ Há vida em Marte

O que dizer da sentença " $5+7=12 \supset$ Há vida em Marte"?

As palavras " \supset " e "se"

O evidente parentesco.

"Se não chover, eu irei" [*promessa: modulações*]

"Se **não** chover, eu irei" [*baixíssima probabilidade em caso de chuva*]

"Se não chover, eu **certamente** irei" [*alguma probabilidade...*]

"Se $5+7=12$, então há vida em Marte" [*a questão da relevância*]

"Se chover muito, haverá deslizamentos" [*relação causal*]

Substituições:

"Se chover muito, a inflação vai subir"

"Se chover muito, Chris Rock levará um tapa"

"Chris Rock fizer piada com a esposa de Will Smith, ele vai levar um tapa."

"Se Chris Rock levar um tapa, ele vai fazer piada com a esposa de Will Smith."

Se, em " $B \supset A$ " substituirmos "A" ou "B" por outro conteúdo com o mesmo valor de verdade, o valor de verdade de " $B \supset A$ " não se altera.

Um contexto **extensional**.

Isso **não** acontece com "Se B, então A"

A LINGUAGEM DA CONCEITOGRAFIA (I)

Regra de formação de fórmulas para conteúdos condicionais na notação linear

REGRA 1. Os sinais "a", "b", "c", "d", "e" são símbolos de conteúdos conceituais.

REGRA 2. Se A e B são símbolos de conteúdos conceituais, $(A \supset B)$ é símbolo de um conteúdo conceitual.

REGRA 3. Os parênteses mais externos de uma fórmula podem ser eliminados.

CONSTRUÇÃO DE FÓRMULAS LINEARES COM CONTEÚDOS CONDICIONAIS

ÁRVORES SINTÁTICAS

TABELAS DE VERDADE

TRADUÇÃO DAS FÓRMULAS LINEARES PARA A LINGUAGEM DE FREGE